

# Malan anuncia acordo para reduzir em até 40% a dívida com os bancos

*Proteção*

Givaldo Barbosa 23.6.91

O negociador oficial da dívida externa, Pedro Malan, informou ontem ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que o Brasil fechou um acordo com o comitê assessor dos bancos que permitirá uma redução de, no mínimo, 35% da dívida de US\$ 36 bilhões do governo brasileiro com os credores privados. O acordo garantirá um maior equilíbrio das opções dos bancos entre os sete instrumentos de renegociação aos quais eles deverão aderir.

Malan informou que, agora, as opções pela troca dos títulos atuais da dívida pelos bônus ao par (sem desconto e com juros fixos) deverão atingir, no máximo, 40% do débito. Já os bônus de desconto (com redução de 35% e juros flutuantes) deverão representar, no mínimo, 35% da dívida. Os outros cinco instrumentos serão divididos pelo restante do débito.

Na configuração anterior das opções, houve uma grande concentração dos bancos pelo bônus ao par (59,8%) em detrimento do bônus com desconto (19,5%), que garante uma redução de 35% no estoque da dívida. A reordenação das opções, por imposição do devedor, faz parte do acordo em princípio concluído com os bancos em julho do ano passado.

— Fechada essa nova disposição

dos instrumentos com o comitê assessor, que reúne os 19 maiores credores e representa as instituições credoras junto ao Brasil, chegou o momento de os mais de mil bancos estrangeiros migrarem para as novas opções. A assinatura dos acordos de rolagem, que deveria acontecer inicialmente até 31 de julho, mas que terá de ser prorrogada para até 30 de novembro, depende ainda da retomada do acordo *stand by* do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI), exigido pelos bancos estrangeiros para dar prosseguimento às negociações.

O *stand by* foi interrompido no ano passado porque o governo não cumpriu as metas previstas para o primeiro semestre de 1992. A retomada do acordo, que vem sendo negociada desde a gestão de Paulo Haddad, é importante também porque parte dos recursos do empréstimo de US\$ 2,2 bilhões do Fundo ao Brasil irá compor as garantias a serem oferecidas pelo País aos bancos.

O negociador chegou às 12h40 à casa do ministro, em Brasília, acompanhado do economista Edmar Bacha, escolhido por Fernando Henrique para lhe dar assessoria especial. Participou do encontro também o economista Winston Fritsch, que deve ocupar a Secretaria de Política Econômica.



Pedro Malan levou a notícia acompanhado de Bacha e Fritsch